

Wadico só pensa em ficar no BC

O presidente do Banco Central, Wadico Waldir Bucchi, ignorou o temor das apreensões dos economistas, convidados para o seminário comemorativo dos 25 anos do BC, com o futuro da economia brasileira e insistiu na campanha velada para permanecer no cargo. Na abertura do seminário, Bucchi comunicou o objetivo dos debates de "levantar idéias" para subsidiar o Congresso Nacional, na apreciação dos quatro projetos de lei complementar da regulamentação do Sistema Financeiro.

Enquanto a economia convive com a recessão, o fantasma da hiperinflação e a crise do endividamento interno e externo, Wadico Bucchi tentou conduzir os debates para a questão menor da independência do Banco Central, como pretexto a sua campanha pela continuidade no cargo. Bucchi quer que, ainda este ano, o Congresso aprove, pelo menos, a parte referente ao BC para obter o mandato fixo de quatro ou seis anos, na condição de primeiro presidente referendado pelo Senado Federal.

Ao longo dos debates, apenas o vice-presidente do IBMEC, o banqueiro Paulo Guedes, defendeu a autonomia incondicional do BC em relação ao Executivo com um todo. O ex-ministro Ernane Galvêas, o ex-diretor do Banco Central, Persio Arida, e o deputado José Serra (PSDB-SP) fizeram a ressalva de que o mais importante é o controle das finanças públicas.